

AValiação DO DESEMPENHO DE OVinos CONFINADOS¹

CAROLINE COELHO DOS SANTOS²; DÉBORA BERGMANN BOCK²; PAMELA PERES FARIAS³; PABLO TAVARES COSTA³; LUIZA PADILHA NUNES³; OTONIEL GETER LAUZ FERREIRA⁴

¹*Trabalho desenvolvido no GOVI – Grupo de Ovinos e Outros Ruminantes*

²*Curso de Zootecnia/FAEM/UFPEl – carolcsantoss@gmail.com*

³*PPGZ/FAEM/UFPEl*

⁴*DZ/FAEM/UFPEl – oglferreira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Brasil tem apresentado aumento significativo na demanda por carne ovina, fato que impulsionou a ovinocultura (CARVALHO, 2006). A eficiência da produção é diretamente proporcional a qualidade no processo de desenvolvimento do animal, uma vez que a carne é resultado do crescimento saudável dos tecidos corporais. Sabe-se que a nutrição é de extrema importância nesse processo (COSTA, 2009; MAGNO, 2014), visto que a produtividade é influenciada pela qualidade e quantidade de nutrientes consumidos. Neste contexto, o estado nutricional do animal influencia diretamente o rendimento da carcaça e de seus cortes e a proporção dos tecidos musculares (VIEIRA et al., 2010).

O confinamento de ovinos é a prática de manter o animal em baias, fornecendo-se alimentação no cocho, e tem sido amplamente estimulado para que se possa atender às exigências do mercado (OLIVEIRA, 2015). Essa prática pode aumentar de forma significativa a qualidade das carcaças, bem como a oferta constante de carne (MEDEIROS, 2009; LAGE, 2011), contribuindo para elevar as taxas de desfrute dos rebanhos. Além disso, a prática de confinamento pode reduzir perdas de animais jovens por deficiências nutricionais e infestações parasitárias, diminuir a idade ao abate e promover retorno mais rápido do capital investido (LAGE, 2010).

O aumento do confinamento de ovinos para abate tem recebido crescente adoção em virtude de seus benefícios, principalmente pela redução do tempo para o abate e pela melhor eficiência no controle higiênico-sanitário, porém, é necessário dados que confirmem que a prática de confinamento não altera o consumo alimentar desses animais. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o desempenho de ovinos confinados.

2. METODOLOGIA

O experimento foi realizado no Centro Agropecuário da Palma/UFPEl, localizado no município de Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. Durante o período de 05 de novembro a 10 de dezembro de 2018, totalizando 36 dias de experimento. Foram utilizados 24 machos, castrados, oriundos do cruzamento entre raças lanadas e com peso inicial médio de 42,1 kg.

Previamente ao experimento, os animais foram esquilados, vacinados para clostridioses, vermifugados e identificados individualmente. Após isso, foram separados em quatro baias providas com comedouros e bebedouros, recebendo

ração comercial contendo 16 % de proteína bruta e 4161 cal/g MS de EB, bem como oferta de sal mineral a vontade.

A ração foi ministrada no período da manhã, sendo as sobras pesadas diariamente. A ração comercial foi ajustada para se obter uma sobra diária de aproximadamente 10 % do oferecido aos animais. Os animais foram pesados no início do experimento e a intervalos regulares de sete dias, até o final do período experimental.

Os resultados foram analisados através estatística descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O peso médio inicial, durante e ao final do experimento são apresentados na figura 1. Pode-se observar uma perda média de peso de 3,2 kg/animal, representando uma perda diária de 228 g entre a primeira e a terceira semana de experimento (Figura 2), o que pode ser justificado pelo tempo de adaptação do animal à ingestão de concentrado. Possivelmente o período de adaptação dos animais a nova dieta foi pequeno, o que proporcionou os resultados obtidos. Segundo a bibliografia, normalmente são utilizados períodos de adaptação de 20 a 30 dias.

Dá terceira à sexta semana, houve ganho médio de peso de 4,7 kg (Figura 1), que representa um ganho diário de 223 g (Figura 2). Nesta etapa do período produtivo os animais já estavam adaptados a nova dieta, podendo ser explorado todo o potencial de produção oferecido pelos animais.

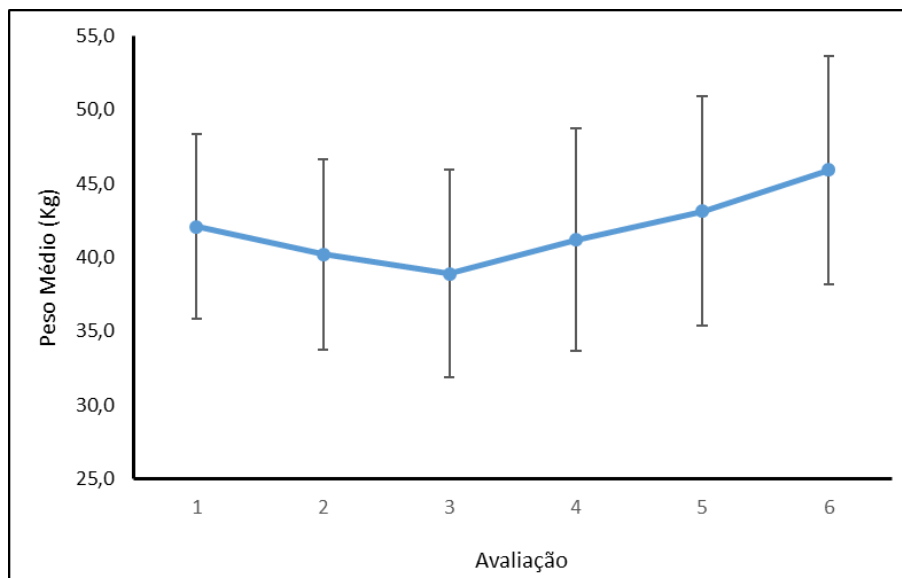


Figura 1. Ganho de peso médio (\pm Desvio Padrão) no período de avaliação.

O ganho médio diário do período experimental foi de 105 g. Inferior ao relatado por CARVALHO et al. (2007), de 171 g, quando verificaram o ganho de peso de cordeiros em diferentes tipos de terminação. No entanto, essas diferenças podem ser explicadas pelos distintos pesos iniciais dos animais, pois no estudo do citado autor foram utilizados animais mais jovens e com peso inicial de aproximadamente 20 kg, fatores esses que podem ter contribuído para a obtenção de ganhos superiores.

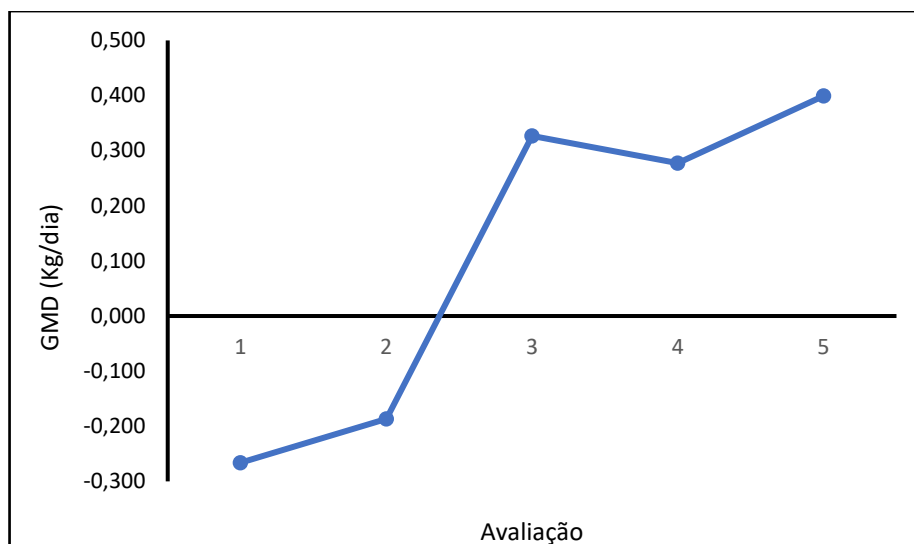


Figura 2. Ganho de peso médio diário.

4. CONCLUSÕES

O confinamento apresentou resultados satisfatórios quanto ao ganho de peso em um pequeno período de avaliação, o que reforça as inúmeras vantagens dessa técnica de produção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, R. B. **Potencialidades dos mercados para os produtos derivados de caprinos e ovinos**. 2006.

CARVALHO, S.; BROCHIER, M. A.; PIVATO, J.; TEIXEIRA, R. C.; KIELING, R. Ganho de peso, características da carcaça e componentes não carcaça de cordeiros da raça Texel terminados em diferentes sistemas alimentares. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.37, n. 3, p. 821-827, 2007.

COSTA, R.G.; ALMEIDA, C.C.; PIMENTA FILHO, E.C.; HOLANDA JUNIOR, E.V.; SANTOS, N.M. Caracterização do sistema de produção caprino e ovino na região semiárida do estado da Paraíba, Brasil. **Arquivos de Zootecnia**, v.57, p.195-205, 2008.

LAGE, J. F.; RODRIGUES, P.V.; PEREIRA, L. G. R.; PEREIRA, L. G. R.; VALADARES FILHO, S. C.; OLIVEIRA, A. S.; DETMANN, E.; SOUZA, N. K. P.; LIMA, J. C. M. Glicerina bruta na dieta de cordeiros terminados em confinamento. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 45, p.1012- 1020, 2010.

MAGNO, L.L. **Fatores de influência na qualidade de carne ovina**. 40p. Monografia, Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, 2014.

MEDEIROS, G. R.; CARVALHO, F. F. R.; BATISTA, A. M. V.; DUTRA JÚNIOR, W. M.; SANTOS, G. R. A.; ANDRADE, D. K. B. Efeito dos níveis de concentrado sobre

as características de carcaça de ovinos Morada Nova em confinamento. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 38, n. 4, p. 718-727, 2009.

OLIVEIRA, L. S.; MAZON, M. R.; CARVALHO, R. F.; PESCE, D. M. C.; SILVA, S. da L.; NOGUEIRA FILHO, J. C. M.; GALLO, S. B.; LEME, P. R. Processamento do milho grão sobre desempenho e saúde ruminal de cordeiro. **Revista Ciência Rural**. v. 10, n. 3, p. 8478, 2015.

VIEIRA, T. R. L.; CUNHA, M. G. G.; GARRUTTI, D. S.; DUARTE, T. F.; FELEX, S. S. S.; PEREIRA FILHO, J. M.; MADRUGA, M. S. Propriedades físicas e sensoriais da carne de cordeiros Santa Inês terminados em dietas com diferentes níveis de caroço de algodão integral (*Gossypium hirsutum*). **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v.30, n.2, p. 372-377, 2010.